



Crônica da Cidade

PATRICK SELVATTI | patrickselvatti.df@dabr.com.br

E a vontade crescia como tinha de ser

Quando ouvi pela primeira vez sobre o encontro de *Eduardo e Mônica* no Parque da Cidade, eu não fazia a mais remota ideia de que local era esse descrito nos versos da canção da Legião Urbana. No fim dos anos 80, eu era ainda uma criança do Sul de Minas. Em inocente infância, acreditava que o jovem casal estava namorando em uma roda-gigante. Dividindo uma maçã do amor. Só anos mais tarde, adulto, eu vim a saber que se tratava de uma enorme área urbana localizada no coração de Brasília

que não tinha nada a ver com um parque de diversões — ainda que seja sede de um. Foi justamente quando pude conhecer pessoalmente e compreender a magnitude do espaço que leva o nome de dona Sarah Kubitschek. E o título de maior do gênero na América Latina.

Cheguei à capital federal há 20 anos e um dos primeiros locais que conheci foi o Parque da Cidade. Curiosamente, não como turista. Recém-formado, eu recorria aos anúncios de emprego publicados no *Correio Braziliense* para garimpar uma oportunidade de trabalho. De cara, duas vagas me chamaram a atenção e eu decidi apostar nelas. Imprimi meus currículos e saí de onde eu estava hospedado, no final da Asa Norte, em direção aos endereços assinalados para entrega dos hoje datados papéis impressos.

O primeiro ficava na W3 Sul. Então, eu

embarquei em um Grande Circular até o escritório localizado em frente ao shopping onde os emos se reuniam. “Recebido, a gente entra em contato”, avisou a recepcionista do conglomerado de salas de uma famosa rede de alimentação. Dei meia volta e seguí, rumo à próxima parada: uma agência no Sudoeste. Eu sabia que o bairro ficava do outro lado do parque e, com o dinheirinho contado, pensei: “É logo ali” — esquecendo-me de que eu próprio era um mineiro acostumado com essa falaciosa expressão. E, assim como grande parte dos visitantes desavisados que se iludem com as distâncias brasilienses, me pus, a pé, em uma aventura que parecia sem fim.

Nesse dia, eu soube o porquê de bicicletas por aqui serem chamadas de camelos. No auge da seca, era como se eu estivesse atravessando o deserto por 40 anos. Na caminhada, passei pelo Nicolândia,

pelo Ana Lúcia, pelo quiosque do atleta, vi a galera praticando futevôlei sob o sol escaldante, explorei o castelinho, cruzei o pavilhão de exposições, a escola de equitação, o bosque dos pinheiros... Duas horas depois, ufa!, encontrei uma saída que me levou ao local desejado.

Ainda que aqui eu romantize uma experiência dura que não se converteu em uma contratação e quase resultou em insolação e desidratação, esse episódio ilustra aquela velha máxima: “Não devemos mirar apenas no destino, mas curtir a viagem”. A travessia a pé forçada por parte do Parque da Cidade me permitiu conhecer alguns pontos do local e despertar o desejo de explorá-lo melhor.

Ao longo dos anos que se seguiram, “a vontade crescia, como tinha de ser”. Agora motorizado, sempre que posso, é para lá que eu fujo. Morando no

Cruzeiro por 14 anos, adquirei com o Parque da Cidade a mais afetiva das relações: a de extensão do lar. E é até curioso que esse gostoso laço emocional tenha se firmado após a experiência traumática do encontro inicial. Para mim, é a parte mais charmosa, múltipla e democrática de Brasília. Circular pela pista de caminhada — como fazia religiosamente aos domingos com minha “filhota” Pérola — sintetiza a etiqueta que a capital federal ostenta de uma das cidades com melhor qualidade de vida do mundo.

Mas é ali, nas proximidades do lago do estacionamento 11, exatamente onde hoje há um tributo a Renato Russo (que nos deixou há exatos 27 anos), que encontrei o meu oásis. Vai ver porque, assim como ocorreu com *Eduardo e Mônica*, algumas histórias de amor tenham se iniciado por ali. Minhas, e talvez suas também.

ANIVERSÁRIO / O Parque da Cidade, cartão-postal de Brasília, comemora 45 anos com boas histórias e muita vida

O parque do coração da gente

» LETÍCIA MOUHAMAD

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A. Press

Espaço de encontros, diversão e esporte, o Parque da Cidade Sarah Kubitschek completou, ontem, 45 anos. Para muitos, o local mantém-se como um dos mais agradáveis cartões-postais de Brasília, seja pela arborização, seja pelas boas memórias que ali se construíram. Até em letra de música do Legião Urbana ele apareceu, tamanha popularidade.

O parque recebe cerca de 19 mil pessoas por semana, e até 45 mil aos sábados e domingos, números que dobram quando há festivais, segundo dados da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Da antiga piscina de ondas ao foguetinho, do Ana Lúcia, não faltam histórias de frequentadores com o espaço.

Jovane de Oliveira, 59, iniciou ontem o trabalho de segurança na Nicolândia, mas sua relação com o Parque da Cidade começou muito antes. Nos anos 1980, ele frequentava a piscina de ondas com a namorada que, há mais de 40 anos, tornou-se sua esposa. “Se o lugar voltasse a funcionar, eu certamente levaria os meus netos para se divertirem, como eu me diverti”, disse.



Pedalinho é um dos locais mais amados por quem frequenta o local. Cenário perfeito para vencer o calor

Apesar de gostar do espaço, em especial pela arborização, acredita que o parque precisa de mais atenção das autoridades. “A limpeza e a manutenção são aspectos que precisamos melhorar”, pontuou.

O fotógrafo Gustavo Lucena, 36, visita o local desde criança. Na infância, viveu aventuras nas

areias do parquinho Ana Lúcia, cujo brinquedo favorito era, sem dúvidas, o foguetinho. À medida que foi crescendo, passou a participar de churrascos com os amigos e a família, no lugar onde ficavam os antigos pinheiros, e andar de bicicleta entre as árvores tornou-se uma atividade semanal.

Atualmente, Gustavo traz os três filhos, Geovana, Gabriel e Gael, para o parque sempre que pode. “É um lugar muito tranquilo e que me remete a boas lembranças. Quero que meus filhos possam desenvolver histórias aqui também”, contou. Além disso, quando precisa de belas



O Foguetinho, no Ana Lúcia, é o ponto de encontro da criançada

paisagens para os seus ensaios fotográficos, o profissional logo se lembra do espaço.

“O parque é um respiro para mim, em meio a selva de pedra que é Brasília”, destacou a estudante Maria Eduarda Cardoso, 20 anos. Quando criança, frequentava o lugar com os pais para andar de bicicleta e curtir a natureza, momentos que se tornaram parte da sua memória afetiva. Hoje, ela pratica, todos os dias, futevôlei com os amigos.

Ademais, para a jovem, o local é sinônimo de saúde, pois contribui para as práticas esportivas

dos frequentadores e é uma ótima escolha para desestressar. “Adora passear perto do lago e ficar observando os animais da região. Me acalma”, completou. O militar e advogado Carlos Alberto de Souza, 73, pedala todos os dias no parque com o amigo de profissão. “Colocamos o papo em dia”, comentou. Há oito anos que ele segue essa rotina, além de reunir a família e os colegas, nos finais de semana, para piqueniques e churrascos. “Minha única decepção foi com a recente retirada dos pinheiros. Acredito ter sido uma decisão muito radical”, revelou.

TERRITÓRIO

GDF nega mudanças em rito do PDOT

» PABLO GIOVANNI

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), rebateu as críticas da oposição em relação às alterações realizadas nas regras do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), antecipe. Segundo pontuou a pasta, não há qualquer possibilidade de mudança do rito entre os poderes Executivo e Legislativo, após a aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLC)

25/2023, que trata da atualização de lei de parcelamento do solo do Distrito Federal.

Por meio de nota, a pasta rechaçou a possibilidade de mudanças do rito do projeto sem audiência pública. “Uma vez que o art. 65, da própria lei, em seu parágrafo 2º, exige que as hipóteses de reparcelamento dos incisos IV e V fiquem condicionadas à participação popular (inciso I), que é exatamente a realização de audiência pública, dentre outras condicionantes.”

“Além disso, o próprio parágrafo 6º, incluído pela Emenda 88, determina que as alterações efetivadas deverão ser incorporadas na Luos — Lei de Uso e Ocupação do Solo —, através de projeto de lei complementar a ser submetido ao Legislativo, procedimento este já realizado para todos os parcelamentos do solo aprovados pelo Poder Executivo, não caracterizando nenhuma inovação em relação à dinâmica já estabelecida”, reforçou.

O PLC prevê diversas regras,

além de ter que passar pela análise de um comitê do GDF, que avaliará quais as áreas poderão ser listas como passíveis de ocupação e quais os equipamentos serão instalados.

Para ter validade, a matéria precisa ter a redação final publicada no *Diário da Câmara Legislativa (DCL)* e, consequentemente, sancionada pelo governador Ibaneis Rocha. Ainda não há prazo para a realização do trâmite no Legislativo nem no Executivo local.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 11 de outubro de 2023

» Campo Da Esperança

Agata Sofia Da Silva Marques, Menos De 1 ano
Celio Marques De Britto, 85 anos
Jaymira Lopes Gomes, 87 anos
João Batista De Paiva Dias, 76 anos
Luiz Ferreira Gonçalves, 86 anos
Maria Aparecida Piteli Da Trindade, 91 anos
Maria José Da Rocha Lima, 90 anos
Maria Lúcia Dias De Paiva, 69 anos
Nilo Sérgio De Lima Alvarez, 75 anos
Teresinha Xavier Da Silva, 89 anos
Vera Lúcia Tosca, 77 anos

» Taguatinga

Alice Mecedo da Silva, menos de 1 ano
Aparecida Marques Teixeira, 95 anos
Ayla Rodrigues da Silva, menos de 1 ano
Carmelita de Moura Freitas, 79 anos
Célio Fernando Braz Dantas, 71 anos
Diego Pereira dos Santos, 33 anos
Divina Loidé da Fonseca, 88 anos
Edgar Evangelista Santos, menos de 1 ano
Francisco Dos Santos, 58 anos
Francisco Rodrigues dos Santos, 90 anos
José Soares de Souza, 83 anos

Malaquias Fonseca Barros, 70 anos
Marcílio Mendes de Freitas, 67 anos
Maria Bento Torres, 73 anos
Maria de Lourdes da Silva, 85 anos
Mathias Araújo da Silva Guedes, menos de 1 ano
Selma Barbosa da Silva Araújo, 72 anos

» Gama

Antônio Pereira da Silva, 59 anos
Joana Mendes Machado, 84 anos
Joana Santana de Moraes Barboza, 84 anos
Nilde Soares Costa Santos, 76 anos

» Planaltina

Gardênia Monteiro da Silva, 56 anos

Neudon Teodoro da Fonseca, 40 anos

» Brazlândia

Maria Rocha De Lima, 79 anos
Rosineide Conceição Gomes, 41 anos
Valdomiro Alves dos Santos, 64 anos

» Sobradinho

Nelci Ferreira Santana, 56 anos

» Jardim Metropolitano

Maiara da Silva Souza, 31 anos
Celso De Souza, 57 anos
Elba Duarte Bispo, 90 anos
Francisco Fernandes Guimaraes, 84 anos
José Antônio Lima Tenório, 79 anos

COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA - CEB
Companhia Aberta
CNPJ 00.070.698/0001-11
NIRE 53.3.0000154-5
CVM 14451

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados, com amparo na Lei 6.404/1976, art. 142, inciso IV, e no Estatuto Social, art. 19, inciso X, os Senhores acionistas da Companhia para a 109ª Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em 1º de novembro de 2023, às 15 horas, na sede da Companhia, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma Teams (“Plataforma Digital”) com a seguinte ordem do dia: Deliberar sobre a Distribuição de Dividendos Intercalares e Juros de Capital Próprio no valor total de R\$ 87.069.459,34. A Proposta da Administração (“Proposta”) contemplando toda a documentação relativa à matéria constante da Ordem do Dia, os demais documentos previstos na Resolução CVM nº 81/2022 e outras informações relevantes para o exercício do direito de voto na Assembleia, foram disponibilizados aos Acionistas da Companhia nesta data, na forma prevista na Resolução CVM nº 81/2022, e podem ser acessados através dos websites da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) (www.cvm.gov.br) e da Companhia (ri.ceb.com.br). Consoante o disposto na Resolução CVM nº 70/2022, o percentual mínimo para a requisição da adoção do processo de voto múltiplo é de 4% do capital votante da Companhia. A participação dos acionistas à Assembleia será via Plataforma Digital, pessoalmente ou por procurador devidamente constituído nos termos do artigo 28, §§2º e 3º da Resolução CVM 81. Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão enviar manifestação de interesse para o e-mail ri@ceb.com.br, com cópia para soc@ceb.com.br, com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 2 dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 30 de outubro de 2023, os seguintes documentos: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade das ações em até 8 (oito) dias antes da data da realização da Assembleia; (ii) instrumento de mandato, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do Acionista, acompanhado do instrumento de constituição, estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria caso o Acionista seja pessoa jurídica; e/ou (iii) relativamente aos Acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pela entidade competente. A Companhia reconhece assinaturas eletrônicas com certificado digital emitido pela ICP-Brasil e não exige reconhecimento de firma em procurações. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto.

Walter Luís Bernardes Albertoni
Presidente do Conselho de Administração